

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA EMBAIXADA DO BRASIL EM ATENAS,
REPÚBLICA HELÊNICA**

Candidato: PAULO ROBERTO CAMINHA DE CASTILHOS FRANÇA

PERFIL DO CANDIDATO



Embaixador Paulo Roberto Caminha de Castilhos França

Nascido em Porto Alegre/RS, em 7 de junho de 1956, o Embaixador Paulo Roberto Caminha de Castilhos França estudou Letras na UFRGS. É filho de Ulysses Castilhos França e Maria Caminha de Castilhos França. É casado com Ivana Mainenti Mendes de Castilhos França. Seus filhos são: Roberto Rial França, Juliana Rial França, Natália Rial França e Lorenzo Mainenti de Castilhos França. Graduou-se no CPCD - Instituto Rio Branco, em 1980-1981. Concluiu o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas - CAD, IRBr, em 1988. Foi aprovado no Curso de Altos Estudos - CAE, IRBr, com a tese "A Guerra do Kosovo e o Conceito de Intervenção Humanitária", em 2001.

Iniciou sua carreira como assistente na Divisão de Cooperação Científica e Tecnológica em 1981-1982. Serviu junto à Delegação Permanente em Genebra, como Terceiro e Segundo Secretário, de 1984 a 1987. De 1987 a 1989, serviu como Segundo Secretário na Delegação Permanente junto à ALADI, em Montevidéu. Serviu na Embaixada em La Paz, como Segundo Secretário, em 1990-1991. Na sequência, atuou como Assessor e Chefe, Substituto, na Divisão do Meio Ambiente, de 1991 a 1995, quando participou da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro, em 1992. Foi Assessor e Coordenador-Técnico na Secretaria de Relações com o Congresso, de 1995 a 1998, e Chefe do Centro de Documentação Diplomática, em 2002-2003. Assumiu as funções de Chefe da Divisão de Integração Regional, de 2003 a 2005, quando chefiou delegação para a I Reunião de Negociação de Acordo de Livre Comércio Mercosul-México, Assunção (2005).

Serviu, como Conselheiro, na Embaixada em Atenas, de 1998 a 2002. No ano de 2004, publicou o livro "A Guerra do Kosovo, a OTAN e o conceito de 'Intervenção Humanitária'" pela Editora UFRGS. De 2005 a 2008, foi Ministro-Conselheiro na Delegação junto à UNESCO, em Paris. Em 2007, participou como Chefe de Delegação para a XXIV Sessão da Assembléia da Comissão Oceanográfica Intergovernamental (COI), em Paris, e para a Reunião de Trabalho sobre Comércio Bilateral Brasil-México, na Cidade do México. De 2008 a 2012, foi Diretor do Departamento da Aladi e Integração Econômica Regional. Neste mesmo período também chefiou as Delegações para a Reunião de Altos Funcionários da Cúpula da América Latina e do

Caribe sobre Integração e Desenvolvimento (CALC), na Cidade do México (2009); para a IV Sessão do Comitê Automotivo do ACE-55 Mercosul-México, em Montevidéu (2009); para a Reunião sobre Acordo Estratégico de Integração Econômica Brasil-México, na Cidade do México (2010), e para a V Sessão do Comitê Automotivo do ACE-55 Mercosul-México, em Montevidéu (2011). No mesmo ano, representou o Sr. Ministro de Estado no Congresso Internacional das Rotas de Integração da América do Sul, em Porto Alegre/RS.

O Embaixador atuou como Chefe do Escritório de Representação junto ao Estado da Palestina, Ramallah, 2012-2015, e no Consulado-Geral em Istambul, como Cônsul-Geral, de 2016 a 2020. Nos anos de 2015 e 2016 chefiou as Delegações para a Reunião da Comissão Consultiva da UNRWA, em Amã, e a Cúpula Humanitária Mundial, em Istambul (2016).

Em dezembro de 2020, assumiu a Embaixada na Haia como Embaixador Plenipotenciário e Extraordinário junto ao Reino dos Países Baixos e Representante Permanente do Brasil junto aos organismos internacionais sediados na Haia (OPAQ, TPI, CIJ, HCCH e CPA). Chefou as delegações às Assembléias dos Estados Partes da Organização para Proibição das Armas Químicas (2021) e do Tribunal Penal Internacional (2020 e 2021).

O Embaixador Paulo Roberto Caminha de Castilhos França reuniu em sua carreira vasta experiência em temas econômicos, políticos, jurídicos e administrativos que o habilitam a defender, com proficiência, os interesses brasileiros na República Helênica.

SITUAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE O BRASIL E A GRÉCIA

(Elaborado pelo Embaixador Roberto Abdalla, que deixa o posto)

I - Relações Diplomáticas

1. Brasil e Grécia estabeleceram relações diplomáticas em 1912. Os dois países mantêm relacionamento baseado em interesses comuns, traduzido no apoio recíproco em foros multilaterais e na cooperação em ampla gama de assuntos.
2. O mecanismo de consultas políticas foi estabelecido por Memorando de Entendimento em vigor desde 2009. Realizaram-se duas reuniões: em Atenas (14/03/2013) e em Brasília (10/05/2016).

II – Contatos de Alto Nível

1. Em 2015, houve dois encontros entre a ex-presidente Dilma Rousseff e o então primeiro-ministro grego, ambos à margem de eventos multilaterais: em junho, em Bruxelas, no marco da Cúpula UE-CELAC; e em setembro do mesmo ano, em Nova Iorque, no âmbito da abertura da Assembleia-Geral das Nações Unidas.
2. O ex-Vice-Presidente Hamilton Mourão visitou a Grécia de 4 a 7 de outubro de 2021. Foi recebido pelo Vice-Primeiro-Ministro Panagiotis Pikrammenos e pelo Presidente do Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Grécia, Maximos Senetakis, bem como por empresários locais.
3. Em 6 de fevereiro de 2023, o Ministro dos Negócios Estrangeiros Nikolaos Dendias visitou o Brasil. Na oportunidade, manteve reunião de trabalho com o Ministro das Relações Exteriores Mauro Vieira. Foi a primeira visita oficial de um chanceler da Grécia em mais de um século de relacionamento diplomático. Os dois chanceleres tiveram a ocasião de avaliar o estado das relações bilaterais e de tratar de ampla gama de temas globais, entre os quais meio ambiente e mudança climática; agenda do Conselho de Segurança das Nações Unidas; e perspectivas do Acordo Mercosul-União Europeia. Assinaram também três instrumentos bilaterais: Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Turismo; Acordo Quadro de Cooperação em Defesa; e Acordo em Serviços Aéreos.

III - Relações Econômico-Comerciais

1. Em 2022, a corrente comercial Brasil-Grécia foi de USD 406,1 milhões (+27,3% em relação a 2021). O Brasil exportou USD 351,6 milhões (+57,2%) e importou USD 54,5 milhões (-42,8%). O superávit brasileiro foi de USD 297,1 milhões.
2. Nos últimos 10 anos, o fluxo bilateral oscilou entre USD 138,42 milhões (2017) e USD 406,1 milhões (2022). O recorde histórico ocorreu em 2007 (USD 411 milhões).
3. A pauta das exportações brasileiras para a Grécia não tem apresentado variação relevante nos últimos 10 anos. Em 2022, a pauta concentrou-se em soja (31% do total das exportações), café não torrado (29%), combustíveis e óleos minerais (12%), tabaco (10%) e minérios de alumínio (6%).
4. Em 2022, produtos farmacêuticos responderam por 17% das importações, seguidos por combustíveis e óleos minerais (14%), talheres (13%), alumínio (10%), instrumentos e

aparelhos óticos (9%), máquinas e materiais elétricos (9%), aparelhos e instrumentos mecânicos (5%), azeite (5%), mármores e granito, frutas (ambos com 3%).

5. A balança bilateral de serviços é significativamente favorável à Grécia, em virtude da participação de armadores gregos sob bandeiras variadas. Segundo os últimos dados disponíveis (ITC Trade Map), a Grécia obteve os seguintes saldos positivos de 2016 a 2020: USD 639 milhões (2016); USD 897 milhões (2017), USD 1.090 bilhão (2018), USD 1.016 bilhão (2019) e USD 871 milhões (2020).
6. Existe potencial para expansão do comércio, sobretudo a partir de exportações brasileiras de produtos industrializados e semi-industrializados (equipamentos médico-hospitalares; componentes e partes para automóveis e máquinas agrícolas; e insumos para construção de estradas ou construção civil em geral) e de tecnologias de ponta (equipamentos de medição e controle eletrônicos; e aviões). A localização estratégica da Grécia, no sudeste europeu, pode fazer do país importante porta de entrada, via terminais dos portos de Pireu e Salônica, para integrantes da União Europeia na região balcânica, como Bulgária e Romênia.

IV - Cooperação multilateral

1. São frequentes as trocas de apoios a candidaturas em órgãos multilaterais.
2. O Brasil aderiu à Aliança Internacional da Memória do Holocausto (IHRA) como país observador, em 2021, com o apoio da Grécia, durante a presidência grega da organização.
3. Em linhas gerais, ambos os países compartilham os mesmos princípios de atuação no CSNU, como o respeito ao direito internacional, e promoção dos Direitos Humanos e a erradicação da pobreza e da fome.
4. Em maio de 2018, a delegação da Grécia nas Nações Unidas comunicou decisão de aceitar a proposta de troca de apoios envolvendo as candidaturas brasileira e grega para assento não permanente no Conselho de Segurança, biênios 2022-2023 e 2025-2026 respectivamente.

V - Cooperação em Turismo

1. Brasil e Grécia assinaram Acordo de Turismo em 2002. Como indicado, assinou-se, por ocasião da visita do chanceler Dendias, Memorando de Entendimento que atualiza, complementa e expande o acordo em vigor.
2. A indústria de turismo na Grécia responde por cerca de 18% do PIB do país. De acordo com informações oficiais, o número anual de turistas pode ultrapassar 30 milhões, equivalente a três vezes a população do país. O fluxo de turistas brasileiros para a Grécia é significativo, com destaque para as Ilhas Cíclades (Mar Egeu), que recebem aproximadamente 60 mil turistas brasileiros por ano.

VI - Cooperação em Educação e Cultura

1. Nota-se, na Grécia, crescente interesse pela cultura lusófona, que se insere em estratégia de maior diálogo e interação cultural com países de outras esferas geopolíticas.
2. Realiza-se em Atenas, desde 2017, o Dia Internacional da Língua Portuguesa, cuja edição de 2022 contou com sarau com tradutores de literatura lusófona, em parceria com a

Embaixada de Portugal em Atenas, seguido de concerto com canções em língua portuguesa da cantora grega Miranda Verouli.

3. Na Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da CPLP (Luanda, 17/7/2021), a Grécia tornou-se Estado Observador Associado da organização.

VII – Cooperação em Defesa

1. Como indicado, no contexto da recente visita ao Brasil do chanceler Dendias, assinou-se Acordo Quadro de Cooperação em Defesa. O acordo visa a estabelecer as bases de cooperação em diferentes áreas, como pesquisa e desenvolvimento, instrução militar e indústria.
2. Segundo a Embraer, a Grécia constitui mercado potencial para aeronaves militares. Em face da recente expansão de cerca de 30% do orçamento helênico de defesa, oportunidades comerciais podem ser exploradas por empresas brasileiras do setor.
3. Em julho de 2021, realizou-se, em Atenas, a feira Defence Exhibition Athens (DEFEA). Na ocasião, a Avibrás apresentou o sistema Astros-II, de lançadores múltiplos de foguetes.
4. Em abril de 2022, delegação da empresa realizou visita a Atenas e apresentou seus produtos para membros do Ministério de Defesa local, com o objetivo de dar continuidade aos esforços de penetração no mercado grego.
- 5.

VIII – Temas Consulares

1. O bom relacionamento bilateral registra, também, a contribuição relevante dos nacionais dos dois países para a economia e a cultura de cada um. Estima-se que cerca de 4.000 brasileiros residam na Grécia. Há consulados honorários em Tessalônica e em Pireu. No Brasil, calcula-se haver entre 30.000 e 40.000 gregos e descendentes.

MAPA ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DO MRE (PEI-MRE)¹

VISÃO

Ser reconhecida pela sociedade como uma organização capacitada a maximizar a geração de benefícios concretos para a população brasileira e a contribuir mais intensivamente para o desenvolvimento nacional, por meio de atuação diplomática no mais alto padrão de excelência.

MISSÃO

Planejar e executar com excelência a Política Externa definida pela Presidência da República, com vistas a promover, defender e representar os interesses do Brasil em suas relações internacionais, bem como prestar serviços consulares de qualidade ao cidadão no exterior.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS

1. Ampliar as parcerias políticas e a inserção econômica competitiva do Brasil no mundo, com foco na prosperidade da sociedade brasileira.
2. Promover a imagem e cultura do Brasil no exterior.
3. Promover serviços consulares de qualidade.
4. Ampliar a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais.
5. Fortalecer relações bilaterais e com blocos regionais.
6. Intensificar a promoção dos produtos, da imagem e da cultura brasileiros no exterior
7. Aperfeiçoar a oferta e a qualidade dos serviços de assistência a cidadãos brasileiros no exterior.
8. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência.

¹ O mapa estratégico institucional do Ministério das Relações Exteriores (MRE) foi estabelecido no âmbito do Planejamento Estratégico Institucional do MRE (PEI-MRE), iniciado em janeiro de 2020. O planejamento estratégico dos postos se alinha ao PEI-MRE que, por sua vez, está alinhado ao PPA 2020-2023.

MAPA ESTRATÉGICO DO POSTO

Alinhado ao PEI-MRE

VISÃO

Ser reconhecida pela sociedade como embaixada capaz de promover os interesses do Brasil e dos brasileiros na República Helênica, gerando maximização de benefícios concretos para o país, por meio de atuação diplomática de alto padrão.

MISSÃO DO POSTO

Planejar e executar com excelência a Política Externa definida pela Presidência da República, com vistas a promover, defender e representar os interesses do Brasil em suas relações com a República Helênica, fomentando a cooperação bilateral em todos os níveis.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO POSTO

1. Promover a imagem do Brasil e contribuir para o correto entendimento da realidade nacional, por meio da difusão de informações fidedignas e atualizadas e de percepções ponderadas junto a formuladores de políticas públicas, formadores de opinião, órgãos de comunicação, à sociedade helênica em geral e ao corpo diplomático, de modo a dissipar ou mitigar percepções equivocadas ou nocivas que possam existir acerca do Brasil.
2. Trabalhar para aprofundar o diálogo político entre os Governos do Brasil e da República Helênica, ajudando a promover o pleno funcionamento de todas as instâncias de diálogo político estabelecidas, de modo a subsidiar tratativas diretas, fluidas e frequentes entre as mais altas autoridades dos dois países.
3. Trabalhar com vistas a identificar a existência de barreiras ao comércio e investimentos entre o Brasil e a República Helênica, relatá-los às instâncias decisórias em Brasília e aos agentes privados interessados, além de dialogar constantemente com as instâncias helênicas que detenham competência subsidiária na matéria.
4. Promover a cultura brasileira na República Helênica, explorando o evidente interesse demonstrado por atores locais, bem como trabalhar para a promoção da língua portuguesa no país.
5. Explorar mecanismos de cooperação científica, técnica, tecnológica e educacional, de modo que Brasil e República Helênica possam compartilhar, entre si, soluções e práticas exitosas.
6. Oferecer serviços de assistência de qualidade a cidadãos brasileiros.

METAS E INDICADORES POR TEMA INDICADO PELA CRE

I - PROMOÇÃO DE COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Promover maior acesso de produtos brasileiros ao mercado helênico, de modo a incrementar as vendas em geral e a diversificar a pauta exportadora.
 - Elaborar e/ou encomendar estudos de inteligência comercial que identifiquem ou explorem em maior detalhe os nichos promissores para produtos brasileiros.
 - Promover mostras e degustações de produtos brasileiros para públicos selecionados, com foco em importadores potenciais, prestadores de serviços (por exemplo, restaurantes e hotéis) e formadores de opinião, a exemplo do que ocorreu em junho de 2022 com o evento de “cupping” de café brasileiro.
 - Manter abertos os canais de diálogo com os atores helênicos competentes acerca de temas de interesse do setor produtivo brasileiro.
 - Apoiar a realização de missões empresariais.
2. Atrair investimentos para o Brasil.
 - Divulgar amplamente oportunidades existentes, com especial foco em concessões, leilões e licitações do Governo Federal.
 - Realizar ou apoiar eventos específicos de divulgação da realidade econômica brasileira e de oportunidades existentes para o investimento helênico.
 - Manter diálogo estreito, frequente e individualizado com grupos empresariais helênicos.
 - Apoiar prospectivos investidores helênicos interessados no Brasil.
3. Apoiar os trabalhos do Conselho Empresarial Brasil-Grécia.
4. Participar de eventos do Greek-Latin America Business Council.
5. Apoiar e promover a Base Industrial de Defesa brasileira no mercado helênico.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

1. Número de estudos de mercado elaborados ou contratados.
2. Número de missões empresariais organizadas ou apoiadas.
3. Número de mostras organizadas ou apoiadas sobre degustação de produtos brasileiros.
4. Número de reuniões realizadas com a área competente do Ministério dos Negócios Estrangeiros, inclusive sobre o Acordo de Associação entre o Mercosul e a União Europeia.
5. Número de eventos realizados com foco na divulgação de oportunidades existentes em concessões, leilões e licitações em curso no Brasil, bem como sobre o estado geral da economia brasileira.

6. Número de comunicações mantidas com eventuais interessados em concessões, leilões e licitações em curso no Brasil.
7. Número de reuniões mantidas com grupos empresariais helênicos.
8. Número de eventos de promoção comercial e de investimentos realizados conjuntamente com a atores helênicos.
9. Número de missões e eventos de promoção da indústria de defesa brasileira.

RELAÇÕES POLÍTICAS BILATERAIS

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Apoiar e fortalecer o diálogo político entre Brasil e República Helênica por meio do adensamento de visitas oficiais e da realização periódica de reuniões dos mecanismos diplomáticos de alto nível.
2. Acompanhar e ampliar a interlocução entre as duas chancelarias.
3. Acompanhar e relatar, do ponto de vista dos interesses do Brasil, o desenvolvimento da política doméstica, europeia e externa da República Helênica.
4. Fortalecer o diálogo parlamentar bilateral, sobretudo por meio dos Grupos de Amizade Parlamentar.
5. Apoiar e incrementar programas de cooperação técnica bilateral.

i) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

1. Número de reuniões de alto nível.
2. Número de reuniões de parlamentares.
3. Número de visitas oficiais de lado a lado.
4. Número de expedientes telegráficos expedidos pela Embaixada sobre temas de política doméstica e exterior grega e demais temas de interesse para a política exterior brasileira.
5. Número de reuniões e eventos com atores políticos, administrativos, econômicos, acadêmicos, jornalísticos e formadores de opinião.
6. Número de acordos bilaterais negociados e concluídos durante a gestão.
7. Número de encontros, gestões e outras ações para promover temas de interesse brasileiro (inclusive a conclusão de acordos entre os dois países).

III - ATUAÇÃO JUNTO A ORGANISMOS REGIONAIS OU MULTILATERAIS, QUANDO FOR O CASO, INCLUINDO CANDIDATURAS, REUNIÕES OFICIAIS E PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO+

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Contribuir para maior concertação bilateral em organismos multilaterais a que pertença a República Helênica.
2. Contribuir para que a atuação helênica em organismos regionais possa levar em conta a promoção de interesses compartilhados.

3. Angariar apoio a candidaturas apresentadas pelo Brasil a organismos multilaterais a que pertença a República Helênica.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

1. Número de expedientes telegráficos sobre temas multilaterais.
2. Número de reuniões mantidas com autoridades helênicas sobre iniciativas e projetos multilaterais de mútuo interesse.
3. Número de encontros bilaterais à margem de foros multilaterais.
4. Número de expedientes telegráficos sobre a atuação ou percepção helênica acerca de temas da pauta comunitária europeia de interesse do Brasil.
5. Número de reuniões mantidas com autoridades sobre temas da pauta comunitária europeia de interesse do Brasil.
6. Número de apoios obtidos em favor de candidaturas apresentadas pelo Brasil a organismos multilaterais.

IV - PROMOÇÃO DA IMAGEM DO PAÍS, DA CULTURA BRASILEIRA, DO TURISMO E DA MARCA BRASIL

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Ampliar a presença da produção cultural brasileira na República Helênica.
2. Monitorar e ampliar a cobertura da imprensa helênica sobre temas brasileiros.
3. Promover o Brasil como destino turístico de viajantes da República Helênica.
4. Promover o ensino da língua portuguesa no país.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

1. Variação percentual do número de ações de promoção cultural produzidas por iniciativa da Embaixada em relação ao ano anterior.
2. Número de artigos positivos sobre a realidade brasileira publicados na imprensa local.
3. Número de ações culturais promovidas por agentes gregos.
4. Número de ações de promoção cultural aprovadas e realizadas durante a gestão.
5. Número de ações de promoção do turismo e reuniões com a EMBRATUR e outras entidades brasileiras promotoras do turismo aprovadas e realizadas durante a gestão.

V - COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Promover a cooperação com a República Helênica na área de desenvolvimento sustentável e de proteção do meio ambiente.

- Divulgar informações sobre iniciativas brasileiras em matéria de proteção ambiental, inclusive nas áreas de biodiversidade e bioeconomia.
- Apoiar o diálogo entre pesquisadores gregos e brasileiros para troca de experiências em matéria ambiental.

2. Monitorar iniciativas helênicas voltadas para a inovação e energias renováveis.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

1. Número de reuniões, ações de divulgação e gestões junto a órgãos e institutos locais durante o período da gestão.
2. Número de expedientes telegráficos elaborados pelo posto sobre temas de meio ambiente e energia.
3. Número de acordos firmados entre instituições brasileiras e helênicas nas áreas de meio ambiente e energias renováveis.

VI - COOPERAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Fortalecer a cooperação científico-tecnológica com a República Helênica.
2. Estudo do mercado para a identificação de iniciativas voltadas para aplicações tecnológicas com base em materiais avançados.
3. Em coordenação com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, contribuir para a realização de parcerias entre instituições brasileiras e helênicas
4. Incrementar a cooperação entre pesquisadores brasileiros e helênicos.
5. Apoiar a realização de missões e eventos bilaterais na área de CT&I.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

1. Número de reuniões e gestões do posto sobre o tema.
2. Número de ações de promoção tecnológica aprovadas e realizadas.
3. Número de expedientes telegráficos anuais do posto sobre o tema.
4. Número de reportagens na mídia local e apreciações em redes sociais de ações de promoção tecnológica feitas pela Embaixada.
5. Número de acordos assinados e de iniciativas que tenham seguimento.
6. Número de apoio a missões.

VII - COOPERAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CULTURA, SAÚDE E DEFESA

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Estimular a cooperação educacional, por meio do intercâmbio entre acadêmicos e estudantes.
2. Apoiar, estimular e promover a cooperação bilateral no campo das pesquisas científicas e tecnológicas.

3. Ampliar o diálogo com a República Helênica para a cooperação na área de saúde, com especial ênfase na definição de estratégias para o enfrentamento de pandemias.
4. Incentivar o contato e a interlocução entre autoridades de defesa dos dois países.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

1. Número de reuniões formais entre os Ministérios de Educação.
2. Variação percentual do intercâmbio de acadêmicos, estudantes e profissionais brasileiros na República Helênica.
3. Número de projetos bilaterais desenvolvidos no campo da cooperação acadêmica.
4. Número de reuniões, gestões e outras ações do posto sobre projetos de cooperação bilateral no campo da saúde, educação, cultura e defesa.
5. Número de expedientes telegráficos do posto sobre temas afetos à área de saúde, educação, cultura e defesa.
6. Número de visitas de autoridades militares ou dos respectivos Ministérios de Defesa.
7. Número de visitas realizadas por embarcações-insígnia brasileiras, como o Cisne Branco e o Navio Escola Brasil.
8. Número de comunicações dirigidas ou de reuniões mantidas com autoridades e atores helênicos sobre produtos de defesa brasileiros.
9. Número de eventos de demonstração de produtos da indústria de defesa brasileira.

VIII - COOPERAÇÃO PARA PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E COMBATE ÀS DESIGUALDADES

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Contribuir para o fortalecimento das relações econômico-comerciais entre o Brasil e República Helênica.
2. Articular e organizar visitas recíprocas de autoridades do setor econômico dos Governos dos dois países.
3. Prover auxílio para a celebração de instrumentos jurídicos bilaterais de caráter econômico que contribuam para o desenvolvimento sustentável brasileiro.
4. Promoção e defesa da entrada em vigor do Acordo de Associação entre o MERCOSUL e a União Europeia.
5. Promover intercâmbio de boas práticas em políticas sociais, com vistas a assegurar que os benefícios do crescimento econômico se distribuam mais equitativamente.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

1. Variação percentual do comércio bilateral.
2. Variação percentual do fluxo de investimentos entre os dois países.
3. Número de telegramas sobre temas de inteligência econômica e temas sociais.

4. Número de visitas trocadas entre as autoridades econômicas dos dois países.
5. Número de acordos da área econômica negociados entre os dois países.
6. Número de reportagens na imprensa helênicas sobre iniciativas de caráter econômico promovidas pela Embaixada do Brasil.
7. Número de reuniões promovidas entre autoridades da área social de ambos os Governos.